

**GÊNEROS TEXTUAIS:
TEORIA E PRÁTICA
DE ENSINO EM LE**

REINILDES DIAS
REGINA LÚCIA PÉRET DELL'ISOLA
(ORGANIZADORAS)

**GÊNEROS TEXTUAIS:
TEORIA E PRÁTICA
DE ENSINO EM LE**

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gênero textuais : teoria e prática de ensino em LE / Reinildes Dias, Regina Lúcia Péret Dell'Isola (organizadoras). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2012.

Vários autores

ISBN 978-85-7591-206-5

1. Gêneros literários 2. Língua estrangeira – Estudo e ensino 3. Linguística 4. Textos I. Dias, Reinildes. II. Dell'Isola, Regina Lúcia Péret.

12-13347

CDD-418.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Gêneros textuais : Língua estrangeira :
Linguística : Estudo e ensino 418.07

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© *MERCADO DE LETRAS EDIÇÕES E LIVRARIA LTDA.*

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-lettras.com.br

livros@mercado-de-lettras.com.br

1ª edição

novembro/2012

IMPRESSÃO DIGITAL

– IMPRESSO NO BRASIL –

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.

É proibida sua reprodução parcial ou total sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
<i>Francisco Gomes de Matos</i>	
APRESENTAÇÃO	13
Capítulo 1	
RETEXTUALIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS: MOVIMENTOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	19
<i>Jerônimo Coura-Sobrinho e Regina Lúcia Peret Dell’Isola</i>	
Capítulo 2	
GÊNEROS TEXTUAIS E PRODUÇÃO DE TEXTO EM INGLÊS	35
<i>Adriana Aparecida Souza Aguiar</i>	
Capítulo 3	
BIODATA: DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA ACADÊMICA EM UM CURSO SEMIPRESENCIAL DE LÍNGUA INGLESA . . .	63
<i>Rosinda de Castro Guerra Ramos</i>	

Capítulo 4
GÊNEROS TEXTUAIS E PERSPECTIVA ACIONAL NO
ENSINO DO FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA:
PRESCRIÇÕES E INSTRUMENTOS PARA O AGIR
DE ALUNOS E PROFESSORES 99
Eliane Gouvêa Lousada

Capítulo 5
ESCRITA ACADÊMICA EM LÍNGUA INGLESA:
RELATO DE UM TRABALHO DESENVOLVIDO
COM ALUNOS DA LICENCIATURA EM
LETRAS-LÍNGUA INGLESA DA UFPA 125
Tatiana S. de Macedo

Capítulo 6
GÊNEROS TEXTUAIS E ATIVIDADES DE COMPREENSÃO
LEITORA: O QUE MOSTRA O LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS
DO ENSINO MÉDIO? 145
Marcus de Souza Araújo

Capítulo 7
GÊNEROS TEXTUAIS E LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS
PARA ESTRANGEIROS: PARCEIROS NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DE UMA LE 175
Natália Moreira Tosatti

Capítulo 8
OS GÊNEROS DO DISCURSO E O LIVRO DIDÁTICO
DE INGLÊS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES 205
Rogério Tilio

Capítulo 9
GÊNEROS NO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS-LE:
REVISITANDO QUESTÕES 237
Barbara Jane Wilcox Hemais

Capítulo 10	
TEXTOS VERBAIS E NÃO-VERBAIS NO ENSINO E	
AVALIAÇÃO DE PORTUGUÊS COMO	
LÍNGUA ESTRANGEIRA	253
<i>Norimar Júdice</i>	
Capítulo 11	
GÊNEROS DISCURSIVOS E MULTILETRAMENTOS NO	
ENSINO DE INGLÊS NO FUNDAMENTAL I: EM BUSCA	
DA FORMAÇÃO PLURILÍNGUE	271
<i>Cláudia Hilsdorf Rocha</i>	
Capítulo 12	
GÊNEROS DIGITAIS E MULTIMODALIDADE:	
OPORTUNIDADES ON-LINE PARA A ESCRITA	
E A PRODUÇÃO ORAL EM INGLÊS NO	
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	295
<i>Reinildes Dias</i>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	317

PREFÁCIO

Agradeço a Regina Lúcia Péret Dell’Isola e Reinildes Dias por este privilégio (convite recebido), prazer (alegria de contribuir textualmente) e proveito (benefício intelectual).

Em minha vida acadêmica, escrevi muitíssimas resenhas, muitos artigos e alguns prefácios. Navegar neste gênero é uma experiência agradável, principalmente quando o livro apreciado constitui significativa contribuição à Tradição da Pedagogia de Línguas no Brasil. Assim, na perspectiva de minha *Pedagogia da Positividade* (Recife: Editora da UFPE, 1996), apontarei dez atributos encontrados no volume:

1. A diversidade institucional dos autores: UFMG, PUC-SP, UFRJ, PUC-Rio, UFPA, UNICAMP, UFF, USP, CEFET-MG;
2. A fundamentação teórica relevante, atualizada. Dentre os inspiradores citados: Marcuschi, Celani, Bazerman, Bronckart, Kress, Swales, Bakhtin, Dell’Isola, Machado;

3. Subsídios pedagógicos valiosos para professores de línguas e seus formadores;
4. Abordagem de diversos gêneros textuais, dentre os quais língua falada, biodata, fait divers, artigo acadêmico, blog;
5. Atenção primordial a material didático. Feliz perceber essa ênfase: em 1981, em capítulo Structural-Cognitive Textbooks (no primeiro volume anual da série Annual Review of Applied Linguistics, organizado por Robert Kaplan, edição da saudosa editora Newbury House), fiz a apologia de uma Textbook-centered Applied Linguistics;
6. Espírito plurilíngue do volume: as contribuições referem-se ao ensino de inglês, português e francês e oferecem insights para ensino de outros idiomas;
7. Alguns capítulos baseiam-se em pesquisas feitas em Programas de Pós-Graduação;
8. O senso humanizador manifestado em alguns capítulos, principalmente no que respeita à formação cidadã dos aprendizes de línguas. Como linguista da paz, fiquei muito feliz com as reflexões que podem ajudar a capacitar professores, alunos e autores de material didático como “humanizadores” (conferir no Google, meu texto *Are you a humanizer?*);
9. O exercício de um senso crítico avaliativo sensato, na apreciação de materiais didáticos publicados no Brasil ou no exterior;
10. Atenção ao letramento (ou à literacia, se optarmos por uma variante preferida em Portugal) digital e aos direitos e às responsabilidades dos alunos nesta era de crescente engajamento em usos criativos das línguas, presencial e eletronicamente.

Fosse questionar alguma, diria que senti falta de um Índice de assuntos. Talvez na segunda edição possa acrescentar-se este subsídio, revelador da riqueza teórica e aplicativa deste volume.

Para concluir, recorro às três línguas tão bem representadas neste precioso volume: *parabéns*, *congratulations*, *félicitations*, às organizadoras, aos criadores dos capítulos e à Editora.

Francisco Gomes de Matos
Professor Emérito da Universidade Federal de Pernambuco
Cofundador e presidente do Conselho da
Associação Brasil América (ABA) Recife

APRESENTAÇÃO

Quando decidimos organizar um livro com foco nos gêneros textuais no ensino e aprendizado de línguas estrangeiras, esperávamos, timidamente, reunir alguns trabalhos de pesquisadores que gostariam de expor suas ideias. Divulgamos a nossa intenção e com grande satisfação nossa proposta foi acolhida por colegas de várias regiões do país. O resultado ultrapassa nossas expectativas, uma vez que nesta obra estão reunidos textos que, além de nos levarem a reflexões sobre um assunto tão caro a todos nós, favorecem a discussão a respeito da diversidade de gêneros em ação.

O capítulo 1, *Retextualização de gêneros textuais: movimentos de ensino-aprendizagem de língua estrangeira*, foi escrito por Jerônimo Coura-Sobrinho e Regina Lúcia Peret Dell'Isola. Os autores apresentam resultado de pesquisa que realizaram em um curso de leitura em francês como língua estrangeira, utilizando proposta de retextualização. O trabalho de retextualizar envolve tanto atividade de compreensão quanto de produção oral e/ou escrita e atendeu plenamente o objetivo da proposta: verificar a competência leitora em língua francesa e, ao mesmo tempo, avaliar o conhecimento

implícito dos alunos sobre alguns gêneros textuais. O capítulo evidencia a relevância do processo de retextualização de gêneros textuais.

Adriana Aparecida Souza Aguiar é autora do capítulo 2, *Gêneros textuais e produção de texto em inglês*. Seu texto origina-se de seus anseios que, em sua experiência como professora em um curso particular de licenciatura em Letras/Inglês, percebe que, apesar de a maioria dos livros didáticos enfatizarem o desenvolvimento da compreensão e da produção oral e escrita, as atividades de produção textual têm como objetivo principal fixar aspectos léxico-sistêmicos da língua, em detrimento da função social da escrita. A partir dessa observação, a autora desenvolve pesquisa pautada no procedimento sequência didática que possibilita o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias para a produção de gêneros textuais. Trata-se de um capítulo que contribui para alargar as fronteiras da prática comunicativa em língua estrangeira.

Biodata: desenvolvimento da escrita acadêmica em um curso semipresencial de língua inglesa, de Rosinda de Castro Guerra Ramos, é o capítulo 3 em que se evidencia que gêneros textuais podem ser um recurso pedagógico rico e poderoso. Ao acreditar que uma experiência de implementação dessa concepção em sala de aula pode colaborar para reflexões acerca de como utilizar as noções teóricas em aplicações para seu uso em sala de aula de língua estrangeira, a autora relata uma experiência de desenho e implementação de uma unidade didática em que desenvolve trabalho com o gênero biodata em uma disciplina semipresencial. O capítulo é farto em exemplos trazidos de sua aplicação para ilustrar como a unidade foi trabalhada e repercussões que ela apresentou para os alunos e professora designer e a autora o finaliza com ponderações que merecem atenção.

O capítulo 4, *Gêneros textuais e perspectiva acional no ensino do francês como língua estrangeira: prescrições e instrumentos para o agir de alunos e professores*, de Eliane Gouvêa Lousada, apresenta

pressupostos teórico-metodológicos e exemplos práticos que guiam o uso de gêneros textuais para o ensino de francês como língua estrangeira e, por extensão, o ensino de línguas estrangeiras, em geral. A partir *fait divers* – um gênero textual típico de jornais e revistas franceses, que se assemelha às notícias, na nossa cultura –, a autora traça um paralelo entre a perspectiva acional, proposta pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o ensino de línguas estrangeiras, que vem sendo adotado no Brasil e estabelece ligações entre esse quadro e a abordagem de gêneros textuais. É importante observar que, em ambas as perspectivas, a natureza social da linguagem e da aprendizagem é considerada, como se verá nesse capítulo.

Tatiana S. de Macedo é a autora de *Escrita acadêmica em língua inglesa: relato de trabalho desenvolvido com alunos da licenciatura plena em letras-língua inglesa da UFPA*, capítulo 5 que trata da exposição de uma ação pedagógica pautada na crença de que o ensino e a aprendizagem de escrita acadêmica em língua inglesa baseados em gêneros do discurso podem instrumentalizar o aluno para o reconhecimento e produção dos textos com os quais trabalhará ao longo de seu curso de graduação. Assim, a autora defende que o ensino de escrita acadêmica não pode ser reduzido ao ensino de regras de estruturação textual, uma vez que os gêneros do discurso constituem-se em práticas sociais. Nesse capítulo, evidencia-se que o trabalho com a escrita acadêmica pode e deve viabilizar o desenvolvimento da atitude crítica e reflexiva do aluno em relação aos textos produzidos por ele e pelos demais membros de sua comunidade.

Gêneros textuais e atividades de compreensão leitora: o que mostra o livro didático de inglês do ensino médio?, escrito por Marcus de Souza Araújo, é o capítulo 6 em que é apresentado resultado de pesquisa em que se busca evidenciar o papel dos gêneros textuais para o desenvolvimento da leitura em inglês em um livro didático para o Ensino Médio. O autor expõe os princípios teórico-metodológicos que embasam a noção de gênero e leitura, explicita o contexto de pesquisa que realizou e aponta os principais resultados

de sua investigação. Nesse capítulo, é nítida a defesa de um ensino de leitura minimamente planejado e organizado a partir da abordagem de gêneros textuais, no que tange ao ensino e aprendizagem de leitura em língua inglesa no Ensino Médio.

O capítulo 7, intitulado *Gêneros Textuais e Livros Didáticos de Português para Estrangeiros: parceiros no processo de aprendizagem de uma LE*, foi escrito por Natália Moreira Tosatti. A autora apresenta resultado de pesquisa em que foram analisados gêneros textuais presentes em dois livros didáticos de português como língua estrangeira. Com foco em atividades de leitura e escrita que apresentem como motivação algum gênero textual, busca-se explicitar como são explorados os gêneros textuais nos livros que constituem o *corpus* dessa pesquisa. Nesse capítulo, procura-se responder à questão: esses livros promovem diversas situações de compreensão e produção próximas ao uso real da língua-alvo? Os resultados da pesquisa apontam para o cuidado de os gêneros servirem como instrumentos de aprendizagem.

Rogério Tilio é o autor do capítulo 8, intitulado *Os gêneros do discurso e o livro didático de inglês: algumas considerações*. A partir de uma discussão da importância e a função do conhecimento de uma língua estrangeira na contemporaneidade, o autor salienta a relevância dos temas para que o aluno efetivamente se engaje sociointeracionalmente na aprendizagem e na construção do conhecimento. O autor procura explicitar como o trabalho com gêneros em livros didáticos de inglês pode contribuir para o ensino desse idioma em uma perspectiva sociointeracionista e de letramento crítico. Ao mesmo tempo, ele levanta a dúvida se tal ação pedagógica ocorre na prática por meio das atividades de aprendizagem propostas. Por isso, analisa coleções didáticas e evidencia que, em grande parte das coleções analisadas, o discurso do letramento crítico e dos gêneros textuais está fortemente presente.

No capítulo 9, *Gêneros no Livro Didático de Inglês-LE: Revisitando Questões*, Barbara Jane Wilcox Hemais busca refletir a respeito

de três aspectos da presença de gêneros nos livros didáticos de inglês-LE: as funções de gêneros discursivos nos livros; as características do livro didático como gênero; e a função do livro didático no contexto de ensino-aprendizagem. Ao repensar a função de gêneros textuais em livros didáticos de inglês, a autora demonstra que existem várias razões para abraçar gêneros na sala de aula e focaliza a questão dos gêneros adaptados (não autênticos) para os fins pedagógicos. Para ela, são fortes os indícios de que gêneros adaptados cumprem um propósito pedagógico de mostrar aspectos da língua alvo. E, pelo grande número de amostras de gêneros que cumprem esse papel nos livros didáticos, parece que essa função serve adequadamente aos fins do livro de inglês, espelhando a expectativa da comunidade discursiva. Inegavelmente, esse capítulo revela questões que merecem atenção.

Norimar Júdice, autora do capítulo 10 intitulado *Textos verbais e não-verbais no ensino e avaliação de português como língua estrangeira*, pauta-se na necessidade de se trabalhar com a multimodalidade presente nos textos. Ela evidencia a premência de se investir na leitura de imagens ou de imagens e palavras sobre temas acessíveis, com vistas de favorecer o acesso e a compreensão de modo que os alunos produzam seu próprio texto na língua-alvo. Para isso, cabe a professores, elaboradores de materiais didáticos e avaliadores trabalhar com conhecimento amplo das características e potencialidades dos textos não-verbais – tão presentes em nosso dia a dia e recentemente incorporados ao acervo textual destinado ao ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira.

Cláudia Hilsdorf Rocha, no capítulo 11, *Gêneros discursivos e multiletramentos no ensino de inglês no fundamental I: em busca da formação plurilíngue*, focaliza o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras nos anos iniciais da Educação Básica. Com olhar crítico, a autora traz reflexões e orientações que constituem o texto desse capítulo, em busca por maneiras que possam contribuir para que o ensino de inglês nos anos iniciais do ensino seja inclusivo, transformador e significativo. Trata-se de um texto que, certamente, inspira

outras ideias, motiva novos projetos e colabora para o fortalecimento das pesquisas da área.

O capítulo 12, *Gêneros digitais e multimodalidade: oportunidades on-line para a escrita e a produção oral em inglês no contexto da educação básica*, de Reinildes Dias, focaliza os gêneros digitais como meio para que alunos brasileiros da educação básica se socializem e se apropriem das capacidades necessárias à sobrevivência cidadã no mundo contemporâneo. A autora é favorável à integração dos gêneros digitais às ações de ensino visando ao desenvolvimento da competência dos alunos no escrever e falar em inglês, tendo como suporte o seu letramento digital para o qual já se autocapacitaram. Ela coloca ênfase nas características principais dos *blogs* e sua integração às ações de ensino de escrita em inglês para, então, enfatizar os *podcasts* e os benefícios do seu uso no desenvolvimento da fala em inglês. Nesse capítulo, sugere-se a integração dos *blogs* e dos *podcasts* às ações de expressão escrita e oral em inglês como uma forma de contribuir para as novas aulas de inglês e para atender às novas demandas sociais e culturais.

Desejamos a todos boa leitura!

As organizadoras